ISSN: 2358-8829

O LÉXICO EM SALA DE AULA: MÚSICA POPULAR BRASILEIRA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sandro de Carvalho Teles [1]
Adriana Cristina Cristianini [2]

RESUMO

O presente resumo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação desenvolvida com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Distrito Federal Ela objetivou reconfigurar o ensino do léxico mediante o uso da música popular brasileira e de práticas digitais multimodais. O estudo problematizou as abordagens pedagógicas descontextualizadas e implementou uma arquitetura didática voltada à análise de letras de canções como corpus de uso linguístico autêntico. O arcabouço teórico fundamentou-se na Lexicologia, enfatizando a sinonímia e a parassinonímia, articulado à Teoria dos Multiletramentos e à hipermodalidade. Em termos metodológicos, aplicou-se uma intervenção qualitativa e quantitativa composta por oito oficinas temáticas. O percurso abrangeu audição guiada, leitura analítica, elaboração colaborativa de um glossário e produção autoral, culminando na criação, pelos discentes, de um *e-book* interativo. A consolidação dos dados evidenciou um impacto expressivo no desempenho lexical da turma. Verificou-se uma diminuição do déficit semântico diagnosticado na etapa inicial, acompanhada por um aumento satisfatório na proporção de estudantes que alcançaram boa proficiência vocabular ao término da aplicação. Na esfera qualitativa, constatou-se a expansão do repertório ativo, maior precisão nas escolhas lexicais e o refinamento da consciência metalinguística. Concluiu-se que o tratamento sistemático do léxico, quando ancorado em manifestações culturais e articulado a formatos hipermodais, demonstrou-se eficaz no ensino de Língua Portuguesa. A prática validada promoveu a autonomia discursiva, a criticidade e a integração pragmática entre língua, arte e tecnologia.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa, Léxico, Música popular brasileira, Multiletramentos, Pesquisa-ação.

[1] Doutorando do Curso de Literatura da Universidade de Brasília – DF, scteles.unb@gmail.com
[2] Professora Doutora da Universidade Federal de Uberlândia – MG, adriana.cristianini@gmail.com